

# O Ofício de Oficial do Exército Brasileiro

**Gen Div Octávio Pereira da Costa**

**Vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa**

## O começo da grande aventura

Volto a esta Academia, que prolonga o Realengo distante, com o mesmo amor que o tempo não secou, antes amadureceu e se fez ainda mais espesso. Volto no dever funcional de Vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, no exercício da Chefia, para participar das cerimônias de abertura do ano letivo e dizer-vos as palavras de iniciação.

Não vos trago uma aula inaugural, uma exposição organizada e formal, à maneira de tantas aulas modelares que vossos mestres, instrutores e conferencistas vos haverão de dizer ao longo do ano que se inicia.

Quisera que as minhas palavras não fossem apenas as do formalismo e da cortesia. Quisera poder oferecer-vos algumas reflexões, tão leves que não tinjam de gravidade este vosso dia de alegrias, mas ainda assim suficientemente densas, para que possam durar um pouco mais, e ser guardadas em vossos espíritos, para servir-vos (quem sabe?) algum dia.

Para a maioria de vós, outros, este é um dia de recomeço, mas para boa parte é dia de iniciação, de emoções fortes, de surpresas e de revelações, o dia de começar a ser Cadete.

Com inusitada emoção, eu mesmo senti-me voltando ao começo, ao assistir, nesta manhã, à solene recepção dos novos Cadetes no portão monumental da Academia. Ao ouvir as apropriadas palavras com que o vosso Comandante saudou os que chegavam, evoquei minha própria recepção há quarenta e três anos no Realengo.

E evoquei a bizarra expressão com que nos recebeu um velho mestre de então, marcando-me para sempre, a mim, e marcando todos os meus companheiros, pela vida afora: “catecúmenos bisonhos...”

Maior foi a minha emoção porém, ao ver desfilar, atrás do Corpo de Cadetes e do contingente dos novos “catecúmenos bisonhos”, o imenso e colorido batalhão de vossos familiares, de vossas mães, de vossos pais, vossas irmãs, vossas namoradas, como que a dizer, na hora mesmo de vossa entrada, que o Exército é uma grande família e que a família é um dos alicerces da vida militar.

Comecemos, então, pelos alicerces. Se o que distingue o homem de qualquer outro animal é a capacidade de nascer de novo a cada dia, para construir-se no fundo de si mesmo, começemos.

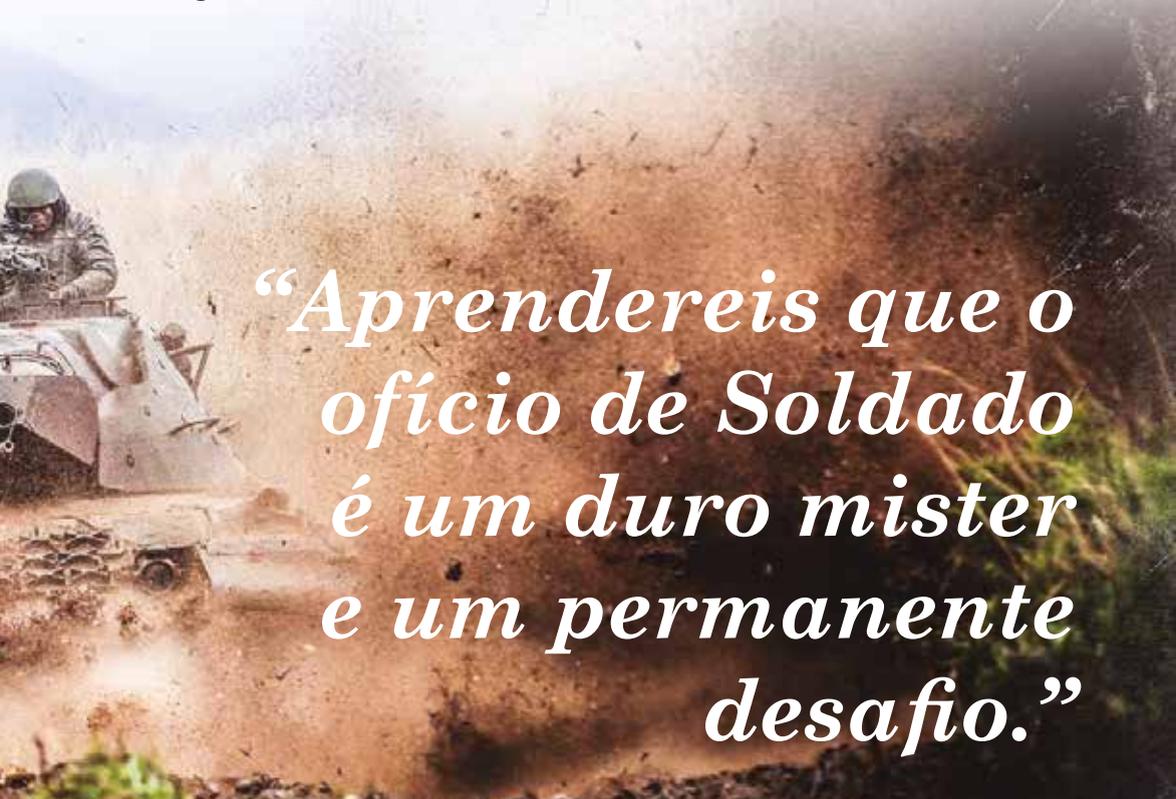


Riobaldo, o personagem de Guimarães Rosa, já nos ensinava que o mais importante da vida é isso: que estamos sempre começando, que estamos sempre mudando, que nunca estamos terminados. Começemos, então.

Começai a viver a grande aventura de vossas vidas, a aventura de ser soldados para vos fazerdes oficiais.

## Índole da carreira militar

Vereis, ao longo do tempo, que a carreira militar não é uma atividade profissional como as outras, um emprego, uma ocupação, mas um ofício absorvente e exclusivista, que exige todas as nossas horas e nos impõe todos os destinos, em uma vivência nacional, e não regional, e não doméstica.



*“Aprendereis que o ofício de Soldado é um duro mister e um permanente desafio.”*

“

Vereis que a farda não é uma veste – que se despe com facilidade e até com indiferença – mas uma outra pele que, uma vez definitivamente incorporada pelos compromissos que assumimos, dificilmente se arrancará de cima de nossas almas.

”

E no entanto, o ofício de Oficial do Exército Brasileiro, assim tão exigente e obsessivo, concede-nos extraordinários aspectos de segurança, direitos inalienáveis, prerrogativas e valores imateriais que compensam a relativa paga de ordem material, se cotejado com outros para os quais se exija semelhante gabarito intelectual e a que muito se dê em retribuições. É que, comparado com exércitos estrangeiros, o nosso é talvez aquele em que o Oficial tem as condições de maior estabilidade e de maior permanência.

Com essa compreensão imprescindível, recomeçai a vossa preparação para o oficialato.

## Trabalho de construção

Tudo o que ides fazer a partir de hoje é a construção de vós mesmos, para merecer vestir e “curtir” esta pele, exercendo este ofício.

Por maiores que sejam o talento e a competência de vossos mestres e instrutores, sabeis, de início, que todo o aprendizado será feito por vós mesmos, porque só se aprende o que se interioriza.

Guardai que, por maiores que sejam os valores de inteligência e da cultura, o Oficial do Exército é feito, sobretudo, de caráter, e que o caráter depende de nós mesmos, fortaleza que podemos construir, silenciosamente, com a nossa vontade e a nossa determinação, pedra sobre pedra.

Começai a edificar a fortaleza moral com que haveis de resistir a todos os aleives e incompreensões, a todos os desânimos e desfalecimentos, a todos os desenganos e desesperanças, ao assédio de todas as crises e a ferrugem de eventuais frustrações.

Começai compreendendo o paradoxo fundamental de nosso ofício: nós nos preparamos, a vida toda, para a guerra e, no entanto, desejamos, de toda a nossa alma, que ela nunca nos aconteça. O antídoto para essa aparente frustração essencial é a permanente fé em nosso ofício e a fortaleza de nossa formação moral, que está em nossas mãos edificar.

## Conhecer-se

Começai a conhecer-vos, a vós próprios, profundamente, muito mais em vossos erros e carências, em vossas hesitações, fraquezas, limitações e imperfeições, do que mesmo em vossos valores.

Descobrir um sinal negativo de nossa personalidade, delimitá-

-lo e dimensioná-lo, com firme vontade de modificar-nos – no sentido da perfeição, é fazer-nos sempre mais fortes. Embevecer-nos com os nossos méritos (especialmente com os valores intelectuais, que não foram feitos por nós, que de fato não nos pertencem – por que vêm de Deus), capitular gostosamente diante do cerco da lisonja, da vaidade, da vanglória e da jactância, é, ao contrário, começar a perder substância, é dessanstrar-nos, tornando-nos cada vez mais inermes.

O termo justo, equilibrado e construtivo está no contínuo esforço da edificação, na permanente ascensão, em todos os planos da personalidade, buscando alcançar a serena e sóbria confiança em nós mesmos.

Sereis submetidos a exaustivos exercícios: de ordem unida, de maneabilidade, de equitação, de treinamento físico-militar, e aos rudes desafios da SIEsp, feitos para provar o aço de vosso osso e forjar o aço de vossas almas.

“

Despertadas as energias da obediência e da iniciativa, da atenção e do movimento, ora concentrados na imobilidade absoluta, ora lançados em plena ação; acutilados pelo cansaço, pela sede, pela fome, pela escuridão, pelo imprevisível e pelo medo; havereis de descobrir – encantados por vos sentirdes homens de verdade – que sempre podeis chegar um pouco além de vós mesmos.

”



## Conhecê-los

Acima, muito acima da soalheira e da chuva, da poeira e da lama, da fadiga e da vigília, do sacrifício e do desânimo, do suor e do calafrio, das exaustivas jornadas do vosso adestramento, descobrireis, por vós mesmos, as alegrias da solidariedade e do companheirismo – riqueza maior de nosso ofício – as virtudes da tenacidade e da lealdade, da mútua confiança e do espírito de equipe. É que depois de vos haverdes conhecido, profundamente, a vós mesmos, deveis conhecer aqueles que vos cercam.

Olhai para os vossos companheiros, para aprender com eles; aprender quando acertam, e mais aprender quando erram. Aproximai-vos, uns dos outros, para trocar vossas experiências e vossos valores, até porque nosso patrimônio mais rico é a gente que conhecemos e os amigos que juntamos ao longo do caminho.

Estudai a personalidade de vossos iguais, para melhorar a vossa própria personalidade, e nunca para fazer restrições, para criticar, para menosprezar, ou mesmo para tentar corrigir o que nos parece defeituoso e incompleto, e muito menos para os agravos do sarcasmo e do deboche.

Estendei as vossas mãos a outras mãos e mais ainda aprendei a estender as pontes da compreensão e da solidariedade, pois o Exército só vale pela união de todos nós e pela força da vontade coletiva.

Olhai para aos vossos instrutores, tomando-os como modelos, dado que foram escolhidos entre os melhores, mas, longe de condená-los, em suas humanas imperfeições, buscai delas tirar algum partido, usando, se preciso for o modelo ao revés.

Olhai para os Graduados e Soldados que servem nesta Academia para ajudar-vos a vos fazerdes Oficiais, e antevei, por ex-

tensão, vossos subordinados de amanhã. E tende sempre em vista esta regra fundamental da convivência humana: a de que todos os homens, por mais humildes que sejam, acima de quaisquer retribuições de ordem material, de recompensas e concessões, desejam ser considerados como homens, com essa mesma consideração que sempre desejais receber também dos outros. Tratai-os, pois, com o respeito e o potencial de ajuda que se deve a um irmão.

E guardai este ensinamento que aprendi na guerra para usar na minha vida toda: não há melhor Soldado do que o Soldado brasileiro, e o valor mais alto deste país está na alma de seus homens.

## **Educar-se e educar**

Tende em vista, hoje como Cadetes, amanhã como Oficiais, que a vida militar, ou mesmo a própria vida, é um contínuo processo educacional, em que somos, a um só tempo, educandos e educadores, e tantas vezes nos surpreendemos de receber a lição dos mais humildes e dos aparentemente menos providos de inteligência e de valor.

O Oficial do Exército, mais do que qualquer outro privilégio, tem o inigualável privilégio de, anualmente, ter em suas mãos uma parcela de nossa juventude para transformar em cidadãos. Haveréis de vos sentir úteis e prestantes com essa tarefa de educadores – que por si só dignificaria o nosso ofício. Haveréis de vos sentir recompensados por esse silencioso trabalho, posto que a educação é obra do amor, em que todos somos operários em construção.



“

Que amanhã, como Oficiais, possais contribuir para que a caserna não seja apenas caserna, mas também o lar que uns não têm e outros prolongam. Que a caserna seja a grande casa da educação popular, em que se formam cidadãos para a vida toda, para o companheirismo, para o trabalho, para o espírito comunitário, para a família e para a nação – interiorizando os motivos melhores por que se fazem soldados, por que se estudam, por que trabalham, por que amam, e, afinal, por que vivem. Que a caserna plante, nesse pequeno homem de amanhã – que é o adolescente – o amor à pátria. Aos outros homens e a si mesmos, no propósito de torná-los homens verdadeiros.

”



## Os atributos do soldado

Guardai para sempre a certeza de que o sentimento do dever é o mais alto atributo do soldado e principalmente do chefe militar. E, posto que esse sentimento do dever é uma emoção não primária, adquirida pela vontade ao longo do tempo, como consequência natural de uma boa formação moral, praticai-o, dia a dia, por vós mesmos, no apostolado desta Academia.

Faceta destacada do sentimento do dever é a virtude da disciplina, esse cimento que liga a todos nós. Aprendei a ser disciplinados e exigentes, primeiro dentro de vós mesmos e, depois, à vossa volta.

Manifesta-se, nos tempos de Cadete, o sentimento do dever, pelo fiel cumprimento das obrigações e dos deveres escolares, pela obediência, pela pontualidade, pela correção de atitudes, pela limpeza e aprumo dos uniformes, pelo cumprimento das disposições regulamentares por estar sempre aceso e ligado, pelo permanente estado de prontidão. Manifestar-se-á, a vida toda, pela capacidade de cumprir missão, em quaisquer situações, ainda que, diante de ameaças e perigos, ou no extremo do sacrifício da própria vida.

Sede sempre verazes e leais. O amor à verdade é a porta de todas as virtudes. E tende sempre em vista que a lealdade, esse dever fundamental, não é só devido ao chefe, ainda mais devida a quem se chefia.

Fazei desde já o exercício da justiça. Praticai-a no julgamento de vós mesmos e dos outros. Sede severos convosco e, com os outros, magnânimos e compreensivos.

Praticai a dedicação e a abnegação sem alardes. A dedicação é a capacidade de total consagração à missão, a arte de doar-se

“

Sereis juízes ao longo de toda a carreira, para avaliar rendimentos, para indicar, para escolher, para seleccionar, para escalar, para promover, premiar e castigar. Lembrai que o senso de justiça bem desenvolvido, atento e aguçado, chega quase a ser uma arte, a de alcançar a participação de todos, a cooperação, a ajuda, a abnegação, a adesão espontânea e o desprendimento, prevenindo e desfazendo ressentimentos e frustrações, que poderiam medrar aos vossos pés se não fôsseis justos.

”

integralmente ao esforço construtivo. Praticai e promovei, quando chefes, a dedicação, dando-vos por inteiro à tarefa mais anônima e fazendo com que todos se deem, com todas as energias, sem o secreto desejo de mostrar-se.

Alimentai o vosso entusiasmo no ardor desta Academia e guardai-o, aceso, até o fim, até onde puderdes chegar, mantendo o espírito do Cadete até o posto derradeiro. “O entusiasmo é o fermento da vontade, é como se fosse Deus no coração”.

Deveis acostumar-vos, desde este princípio, a não esperar retribuição, vinda dos outros, pelo vosso esforço, sem que vos desalenteis, nem vos frustreis. A verdadeira recompensa do soldado está dentro dele mesmo, na consciência de haver cumprido o seu dever e no sentir-se útil e prestante.

Dentre os desafios que deveis oferecer à vossa força de vontade, aprendei a dominar vossos impulsos, a controlar vossos nervos, vossos excessos, vossas inquietações e vossos transbordamentos de energia. Posto que todos os olhos da alma dos soldados se voltam para os olhos de quem chefia, o nervosismo do chefe o pânico da tropa pronuncia. E se o chefe grita, se agita e esperneia, se não modera gestos e expressões, constrói agitados ou pusilânimes, tiranetes ou covardes.

Lembraí, também, que a coragem, de que tanto se fala e que todos devemos cultivar, é, antes de tudo, o domínio do medo. A coragem vem da tranquilidade, da racionalidade, da harmonia interior. Quando nos deixamos dominar pelo medo, pressupomos o inimigo maior e chegamos a ver fantasmas. Ser corajoso é ser racional, é manter o domínio de nossos nervos, é dar ao inimigo a dimensão que ele realmente tem, e arregimentar nossas energias para enfrentá-lo e vencê-lo. A coragem é a capacidade de ver claro diante do perigo, é a lucidez na escuridão.

“

Afirma-se o chefe pelo exemplo, no pensamento e na ação, que encontram inspirações no conhecimento, no impulso, no espírito renovador, na objetividade e na simplicidade.

”

A vida sem saber é escuridão. Estudai, estudai sempre, pela vida afora. Estudai, mais do que qualquer outra coisa as coisas do primado de vossa profissão, para vos fazerdes cada vez mais presentes e necessários. E estudai, também, tudo aquilo que possa melhor situar-vos na sociedade do vosso tempo, porque o Oficial é, por igual, um especialista e um homem de ideias gerais.

Nada se faz sem impulso, sem trabalho, sem dinamismo. É vosso dever combater e vencer a inércia, a indiferença, o marasmo, o comodismo, a acomodação.

Se uma das manifestações essenciais do valor militar é o culto das tradições históricas, isso jamais deverá significar motivação para o imobilismo e o anacronismo. O soldado deve cultivar o passado mas ter permanente preocupação com o futuro e com a criatividade. Conciliai, portanto, a exaltação dos feitos do passado com insaciável espírito de renovação.

Aprendeis, desde cedo, a discernir os valores eternos dos valores mutáveis.

Mudam métodos e processos, mudam os caminhos de chegar aos objetivos, mudam as estruturas e as concepções, mudam as doutrinas, mas imutáveis são os princípios morais, imutáveis são a disciplina, a ordem, a hierarquia, a obediência, o pundonor e a ética militar.

Mas combatei sempre o espírito rotineiro, ainda que seja a rotina da perfeição, porque o movimento, o dinamismo, a iniciativa, a surpresa e a decisão são as molas dos exércitos vencedores.

A ação sem objetivo é agitação. É mister buscar a objetividade, realizando coisas práticas, sensatas, prioritárias e tangíveis. Tende sempre em vista um objetivo definido e claro à vossa frente. Marcar objetivos e encontrar caminhos para buscá-los, essa poderia ser a síntese de tudo o que fazemos no ofício militar.

Há dois outros instrumentos, intimamente associados, que distinguem os chefes, sublimando-os: a capacidade de liderança e a palavra. Embora possam ser considerados basicamente como dons inatos, deverão ser trabalhados durante toda a nossa vida, praticados e exercitados, e assim também um pouco construídos por nós mesmos, com a nossa vontade e a nossa tenacidade.

“

Se é certo que o líder pode ter nascido, em seu magnetismo e seu fascínio, também nós podemos praticar nossa capacidade de liderança. Observai os líderes, como são, como agem, para onde vão; e segui seu exemplo. Estudai-lhes as personalidades, cotejando com a vossa própria personalidade, a fim de aperfeiçoá-la, sem perder a força de sua autenticidade.

”

Um dia, na frente de combate, nos Apeninos, na condição de Oficial de Informações de um batalhão do Onze de Infantaria, recebi vinte partizanos italianos para distribuir, como guias, às nossas subunidades. Homens tragicamente marcados pela guerra, quase todos com um motivo especial para odiar os nazistas, eram ótimos combatentes e profundos conhecedores da montanha.

Sabendo apenas que cinco deles tinham o “status” de Oficiais, sendo Soldados quinze outros, logo pensei em dividi-los, igualmente, pelas cinco companhias. Sem perda de tempo, dispus os Oficiais em linha em uma fileira e determinei aos demais que se colocassem atrás daquele com que preferiam servir. Ato contínuo, apressadamente, e atropelando-se, os quinze homens escolheram um só Oficial. Ali estava o líder.

Passei a observar, atentamente, o TITO, o Tenente partizano, agora colaborando com o Pelotão de Choque, do Sargento Wolff, e a compará-lo com os outros Oficiais italianos. Não era o mais inteligente, nem o de melhor aspecto, nem o mais maneiroso, nem o mais afável, nem o mais compassivo. Talvez fosse o mais exigente e abnegado, o mais tenaz e solidário, o que inspirava maior confiança e seria capaz de levar seus homens até o extremo do sacrifício de suas vidas.

“

Exercitai o domínio da palavra, escrita e oral. Cedo haveis de descobrir que o conhecimento só tem valia se apropriadamente revelado pela palavra. Ao longo de toda a nossa vida, escrevemos e falamos. A palavra é o instrumento de comunicação inerente ao verdadeiro chefe. Dedicai muito de vós mesmos a aperfeiçoá-lo e haveis de ser melhores chefes.

”

## Vocação democrática

Pertencemos a um Exército profundamente democrático, em todos os aspectos sociológicos e ideológicos desta afirmação. Haveis de desenvolver sólida convicção democrática, capacitada a repudiar e a combater todas as formas do pensamento totalitário, especialmente o totalitarismo de fundo marxista-leninista, nossa ameaça hoje mais tangível. Mas não devemos limitar nossas concepções democráticas ao anti-marxismo, como se ficasse só nisso o exercício da democracia. Devemos praticar, constantemente, todas as suas formas, a vivência democrática.

## Primado da profissão

Aprendeis, desde o primeiro dia, a plantar em vossos corações, o primado de nossa profissão. Ela é o nosso amor, a nossa fé, a nossa total consagração. Se algum dia (que isso jamais aconteça) chegardes a descrer de seus valores, já não sereis soldados, e não

vos restará outra alternativa senão a de arrancar esta pele para buscar outra veste mais cômoda e mais leve.

Desde cedo, e pela vida afora, dissei não à maledicência, à irreverência, à crítica sistemática e à contestação, assim como à adulação, à concordância contumaz, à subserviência, ao carreirismo e à adesão incondicional.

*Dizei não* à preguiça, à inércia, ao comodismo, à hesitação, ao escapismo e à omissão. *Dizei não* à indiferença, à insensibilidade, ao absenteísmo, à modorra e à indolência.

*Dizei não* à cobiça, à inveja, ao gosto pela notoriedade, à obsessão de promover-se, e, também, à ambição como um fim em si mesmo.

*Dizei não* à tibieza, à indefinição, ao oportunismo, à incerteza e, sobretudo, ao medo da responsabilidade.

*Dizei não* ao individualismo, ao personalismo, ao egoísmo, ao elitismo, à falta de cooperação.

*Dizei não* à vaidade, à frivolidade, à vanglória, à ostentação.

*Dizei não* à prepotência, ao arbítrio, ao dogmatismo e à violência sem sentido.

*Dizei não* ao protecionismo, ao favoritismo, à curriola e ao espírito de grei.

*Dizei não* ao hedonismo, ao luxo, à dissipação; dissei não ao desperdício.

*Dizei não* à rotina, ao conservantismo, à cópia e à repetição.

*Dizei não* à intriga, à suspicácia e ao boato, esses invisíveis agentes da desagregação.



“

Dizei sim à grandeza das intenções, à firmeza e à tenacidade.

Dizei sim à discrição, à modéstia, à naturalidade e à simplicidade.

Dizei sim à austeridade e à frugalidade.

Dizei sim ao realismo, à objetividade, à criatividade, ao espírito de renovação.

Dizei sim à independência, à franqueza, ao espírito de colaboração.

Dizei sim a todas as formas de coragem, sobretudo à coragem moral.

Dizei sim aos que trabalham silenciosamente e aos que constroem sem alarde. Dizei sim aos que convocam, aos que reúnem, aos que aglutinam, aos que unem. Dizei sim aos que confiam e aos que têm fé.

”





## O ofício do casamento

Também haverá de chegar a hora em que tereis de escolher, dentre tantas, aquela que haverá de repartir convosco a vida. Tende em vista, então, que essa escolha, tanto quanto a do sacerdócio militar, é uma das decisões principais da vida. Não vos deixeis enganar pelas aparências ilusórias e também por sentimentos sem densidade e sem constância.

Lembrai-vos de que a vossa escolhida também será, de certa forma, parte de vossa carreira. Lembrai-vos de que a escolhida não será, apenas, a mãe de vossos filhos, mas a matriz de vossos filhos, e que eles haverão de herdar, tanto que herdarão de vós, um lado do seu retrato.

## Orgulhai-vos de pertencer ao Exército Brasileiro

Orgulhai-vos de pertencer a um Exército de verdadeiros soldados profissionais, austeros e sóbrios, desprendidos, abnegados e tenazes, um Exército voltado, por inteiro, para sua destinação profissional.

Orgulhai-vos de pertencer a um Exército que cumpre vitoriosamente a sua destinação constitucional, preparando-se para revidar as ameaças externas, assegurando internamente a paz para o trabalho construtivo, ocupando os espaços vazios de nosso território, assegurando nossa soberania e assim contribuindo para a unidade e a integração nacional.

## A iniciação

Com a consciência de que nada somos por nós mesmos e de que nossa valia é o milagre da vontade coletiva a serviço de nosso povo e do nosso país; na certeza de que toda instituição duradoura e fecunda resulta do perpassar das gerações, e com o profundo sentimento de que estamos sempre passando, na transitoriedade e no revezamento de nossos percursos; em nome do Ministro Walter Pires – sempre atento e sensível a tudo o que respeita a esta Academia – declaramos iniciadas as atividades escolares de 1982; e depositamos nossa confiança na vocação, no idealismo e na vontade dos cadetes de agora, oficiais do amanhã de um Exército seguramente melhor do que este em breve passaremos às vossas mãos.

